

INTERVENÇÕES DE RESTAURO: TRAJETÓRIA TEÓRICA E TENDÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE

LARISSA MÖRSCHBÄCHER¹; ISADORA BAPTISTA ALVES²; ALINE
MONTAGNA DA SILVEIRA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – larissa.morschbacher@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – isadorabaptistaalves@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O campo disciplinar de restauro consiste em intervir em bens culturais de forma fundamentada, e para isso, o mesmo possui princípios teóricos, metodologias e procedimentos técnico-operacionais (KÜHL, 2010). Entretanto, isto não significa que o campo seja fruto de uma discussão concluída com ideias homogêneas. Conforme novas demandas e reflexões vão se construindo, é necessária a constante atualização do conhecimento – o que não quer dizer ignorar as discussões construídas até o momento. Neste sentido, Kühl (2010) explica a importância da fundamentação teórica para evitar ações arbitrárias baseadas em interesses imediatistas e particulares, as quais podem resultar em prejuízos e perdas irreparáveis para as futuras gerações. Ademais, sendo o campo o resultado de séculos de discussão, é comum e saudável que haja diferentes perspectivas sobre a melhor forma de solucionar os conflitos, bem como a existência de pontos convergentes sobre determinada questão sobre a qual houve um consenso. Portanto, para compreender as estratégias projetuais da atualidade também é necessário olhar para o passado a fim de significar as ações presentes e refletir sobre as futuras. Sob esta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo principal entender quais foram as principais ideias que orientaram as discussões no campo e, a partir disso, compreender quais são as principais tendências projetuais sobre preexistência de valor cultural realizadas na contemporaneidade.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa se dividiu em dois procedimentos: 1. compreender a evolução do campo e das ideias a partir da sua contextualização, por meio de análises das teorias clássicas e reflexões de teóricos e pesquisadores contemporâneos sobre estas; 2. estabelecer o panorama de quais são as principais ações projetuais que têm sido realizadas na atualidade e por qual linha de pensamento se orientam. A presente pesquisa pretende amparar teoricamente a discussão da dissertação da autora – em fase inicial de desenvolvimento – a qual pretende analisar projetos de intervenções sobre preexistências consideradas de valor cultural. Além disso, fornece subsídios para as experiências de Estágio Docente das mestrandas na disciplina de Projeto de Arquitetura 6, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A trajetória do campo disciplinar do restauro e as Teorias clássicas

A forma de intervir em edificações consideradas de valor cultural transformou-se ao longo da história. Solà-Morales (2006) explica que até meados do século XV a preexistência era entendida como uma base exclusivamente material. Em edificações como, por exemplo, a Acrópoles de Atenas e Catedrais Góticas não havia consideração pela sua historiografia e significados, e as intervenções eram executadas como ajustes às novas demandas de usos dos espaços necessários naquele momento. A partir deste momento inicia-se, gradualmente, o amadurecimento de algumas noções as quais seriam conjugadas na formação das teorias de restauro (KÜHL, 2004). Dentre as noções mencionadas pela autora, que foram desenvolvidas ao longo deste período, destaca-se o respeito pela matéria original; a ideia de reversibilidade e distinguibilidade da intervenção e a importância de documentação. Ainda, Kühl (2004) expõe que foi apenas no final do século XVIII que o campo superou as ações intervencionistas ditadas por cunho prático e se afirmou como ação cultural.

A segunda metade do século XIX e o início do século XX foi marcada pela ascensão da corrente filosófica positivista, a qual preconizava a organização do conhecimento a partir do método científico. Solà-Morales (2006) entende que na arquitetura isto repercutiu a partir das possibilidades que o conhecimento científico e a história da arquitetura forneciam. O autor destaca a contribuição de dois teóricos: Eugène Viollet-le-Duc e John Ruskin. Enquanto que Eugène Viollet-le-Duc recomendava a sequência estilística da obra, John Ruskin entendia que, como qualquer outro ser vivo, o bem possui uma vida útil, e portanto, apenas ações conservativas que prolongasse a vida da edificação deveriam ser realizadas sobre ela.

As reflexões do historiador de arte Riegl (2014) no início do século XX contribuíram com os novos direcionamentos do campo. Em sua obra, publicada originalmente em 1903, o autor discute os valores de uma edificação monumental. Dentre os valores tratados por Riegl (2014), destaca-se o valor histórico e o de antiguidade. O primeiro está associado às informações da edificação às quais a tornam um testemunho histórico e o segundo está associado às marcas da passagem do tempo. Estas reflexões direcionaram os subsequentes pensamentos teóricos. A segunda metade do século XIX e primeira do século XX é marcada com contribuições de Camillo Boito e Gustavo Giovannoni conhecidas como “restauro filológico”. Sob esta perspectiva, as intervenções enfatizavam a preservação dos aspectos documentais da obra e a às marcas da sua passagem ao longo do tempo, com respeito às diversas fases da obra (KÜHL, 2010).

A partir da segunda metade do século XX, com a mudança de contexto – a destruição massiva decorrente do período pós-guerras (KÜHL, 2010) e a crise do positivismo (SOLÀ-MORALES, 2006) –, a ênfase do aspecto documental da obra demonstrou-se insuficiente para atender às novas questões. Nesse contexto, destaca-se as contribuições de Cesare Brandi, que recomendava a intervenção considerando sobretudo dois aspectos: histórico e artístico – e não um detrimento de outro. A sua teoria é denominada como restauro crítico-conservativo, por entender que não é possível uma solução universal, e sim que cada situação deve ser entendida e tratada como única. De acordo com Kühl (2010), as contribuições de Brandi (2004) foram utilizadas diretamente na construção da

Carta de Veneza (1964). A Carta é o documento-base do ICOMOS e permanece sendo o principal documento a orientar intervenções em obras consideradas de valor cultural.

3.2 Tendências projetuais na atualidade a partir das ideias do campo disciplinar do restauro

Atualmente, alguns pesquisadores têm buscado entender as principais tendências de intervenções na contemporaneidade. Kühl (2010) destaca o cenário italiano por ser um ambiente de intensa discussão. Nele, Carbonara (1997 *apud* Kühl, 2010) identifica três principais tendências de ações projetuais: *crítico-conservativo*, *conservação integral* e *hipermanutenção-repristinação*. A ação *crítico-conservativa* está diretamente associada ao restauro crítico preconizado por Brandi (2004), o qual indicava a importância tanto da instância estética quanto histórica da obra. A *conservação integral*, entretanto, alinha-se ao *restauro filológico*, o qual entende que o documento deve ser prioritariamente respeitado – ou seja, é considerado exclusivamente a instância histórica. O ponto de convergência entre as duas primeiras categorias mencionadas consiste no respeito à passagem do tempo e no entendimento de que existem dois momentos: o da preexistência e a intervenção nova proposta. A *hipermanutenção-repristinação* propõe a reintegração da imagem por meio de técnicas e formas do passado, logo, não considera a passagem do tempo (KÜHL, 2010).

Outra pesquisadora que tem tratado do tema de intervenções na contemporaneidade é Natália Vieira Araújo. Na Mesa Virtual realizada pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, a autora apresenta uma síntese (Tabela 01) comparativa com a revisão das categorias fundamentais expressas por três autores que tratam da temática de intervenções. Araújo (2020) identifica que além do contexto italiano, outros autores que tratam da temática de intervenções apresentam categorias fundamentais de organização similares.

Semes (2009):	Replicação literal Intervenção dentro de um estilo	Referência Abstrata	Oposição Intencional
Carbonara (2013):	Assimilação/consonância	Relação dialética/ Reintegração da imagem	Autonomia/ Dissonância
Tiesdell, Oc e Heath (1996):	Uniformidade Contextual	Continuidade Contextual	Justaposição Contextual
Vieira (2014)	← Noção de Escalas e não de conceitos estanques. →		
Aproximação das atuais correntes italianas:	“manutenção-repristinação”	“crítico-conservativa e criativa”	“conservação integral”

Tabela 01: Comparativo entre conceitos

Fonte: Tabela adaptada de Natália Vieira Araújo (ARAÚJO; FARAH, 2020)

Como é possível identificar, Araújo (2020) propõe uma noção de escala, e não de categorias rígidas e estanques. A autora identifica uma tendência de diluição entre as fronteiras das categorias, isto porque a linha de mudança entre as escalas envolve diversos fatores e torna-se tênue. Ainda que um projeto possa estar em uma escala entre duas posturas projetuais, a autora alerta para a

necessidade da coerência interna do projeto, ou seja uma postura projetual concisa e embasada, e não concebida aleatoriamente.

4. CONCLUSÕES

Conforme apresentado no trabalho, as discussões teóricas do campo disciplinar de restauro não são homogêneas e estanques, bem como não estão isoladas dos contextos no qual se inserem. As reflexões teóricas demonstram a continuidade de pensamentos das discussões previamente existentes – ainda que possam divergir desta – mas não ignorá-las. Conforme apresentado na tabela realizada por Araújo (2020) e adaptada pelas autoras do presente trabalho, é possível identificar sob a ótica de diferentes estudiosos do tema que as três tendências de ações projetuais condizem com linhas de pensamento que vêm sendo desenvolvidas no campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo, Ateliê, 2004.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Questões contemporâneas de restauro: a viabilidade da restauração. In: FERNÁNDEZ BACA SALCEDO, Rosío; BENINCASA, Vladimir. (Org.). **Questões contemporâneas. Patrimônio arquitetônico e urbano**. 1ed. Bauru: Canal 6, 2017, v. 1, p. 89-107.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Notas sobre a Carta de Veneza. **Anais do Museu Paulista**, v. 18, p. 193-227, 2010.

KÜHL, Beatriz Mugayar. O tratamento das superfícies arquitetônicas como problema teórico da restauração, **Anais do Museu Paulista**, 2004, v.12, pp. 309-330.

ARAÚJO, Natália Vieira; FARAH, Ana Paula. **Concursos de Projeto de Restauro: reflexões teórico-projetuais no Brasil e na Itália**. Mesa Virtual realizada pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, 2020. Acesso em 20 jul de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cdmLAXPeRpU>>.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. Cotia, Ateliê, 2008.

SOLÁ-MORALES, Ignasi de. **Intervenciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000.